

## **AGENDA AMBIENTAL NAS EMPRESAS**

**Rose Gottardo, 2006**

Em 1972, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, defendeu a incorporação do zelo ambiental ao desenvolvimento econômico, consolidando em 1980 o documento A Estratégia Mundial para a Conservação, do PNUMA. Em 1987, foi lançado o conceito de desenvolvimento sustentável “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras também atenderem às suas”.

A ONU em 1989, propôs a elaboração de estratégias para deter a degradação ambiental e promover o desenvolvimento sustentável, criando a Agenda 21, um programa global aprovado na Rio - 92, para ser implementado pelos países no século 21. Vale salientar que, nessa conferência só tivemos a participação de um líder empresarial. Em 2000, em Johannesburgo, mais de 1000 presidentes e diretores de grandes empresas estavam presentes e recomendaram a parceria entre governos e Ongs.

Em 2000, a ONU promoveu a Cúpula do Milênio em consonância com a Conferência sobre Financiamento e Desenvolvimento de Monterrey, onde 191 países aprovaram os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (as Oito Metas do Milênio), com o compromisso de cumpri-las até 2015, sendo uma delas – a sétima- garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

As **Oito Metas do Milênio** para serem cumpridas até 2015 são:

1. ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA (Cerca de 1,2 bilhão de pessoas sobrevivem com menos de 1 dólar/dia)
2. EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS (estão fora da escola 113 milhões de crianças no mundo)
3. IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER (2/3 dos analfabetos do mundo são mulheres)
4. REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL (todos os anos morrem 11 milhões de bebês)
5. MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES (morre uma mãe a cada 48 partos nos países pobres)
6. COMBATER A AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS (epidemias mortais destroem gerações e qualquer possibilidade de desenvolvimento)
7. QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE (cerca de 1 bilhão de pessoas no planeta não tem acesso a água potável)
8. TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO (muitos países pobres gastam mais em pagamentos de dívidas do que para superar problemas sociais).

Diante do quadro exposto, existem grandes esforços mundiais para superar esses problemas e principalmente os de natureza ambiental, como empresas brasileiras comprometidas pela causa.

Outras empresas sem sabermos ao certo se estão comprometidas com a causa ambiental ou somente com a saúde da mesma ou da competitividade, mostram em números significativos os avanços obtidos no Brasil de certificações da ISO 14001, que em 1998, apenas 100 empresas foram certificadas e 2004 – esse número subiu para 1500 empresas. É um avanço e nessa luta todos são ganhadores, empresários e o meio ambiente.

Vale lembrar que, apesar dos esforços de empresas se adequarem ao comprometimento ambiental, notamos que no século 19, nem a quantidade de seres humanos nem a tecnologia tinham o poder de alterar de forma drástica os sistemas planetários. No fim do século 20 e começo desse século, além do número muito maior de pessoas e suas novas atividades terem esse poder, grandes mudanças não intencionais estão ocorrendo na atmosfera, nos solos, águas, plantas e animais, além das relações entre todos esses elementos e o homem.

Muitas empresas desejam, mas poucos encontraram a sustentabilidade econômica, que converge para a construção de uma agenda socioambiental. No mundo todo, muitos estão envolvidos nessa construção, como: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico(OCDE), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável(WBCSD), universidades, organismos multilaterais e organizações-não-governamentais, com intuito de ter uma síntese para demonstrar e medir o progresso socioambiental das organizações. Porém, não há um padrão definido que permita comparações entre empresas e nações.

Além desse fator, devemos considerar outro fator relevante, a cultura ocidental, que é influenciada pelas mais importantes religiões nas Américas e na Europa. Tanto o cristianismo como o judaísmo, coloca o homem no centro do mundo natural, o que o leva ao domínio sobre a natureza, além de assumir que a passagem por este planeta termina com a morte física. Esse fator é diferenciado nas religiões orientais, como exemplo o budismo, onde o homem faz parte do sistema natural e sua passagem pela terra faz parte do processo de retorno.

Temos que reconhecer que, grande parte da dificuldade de definir esse padrão mundial está na amplidão do conceito de sustentabilidade e nos fatores individuais dos países.

Apesar dessa dificuldade de conceituar e mensurar a sustentabilidade das empresas aumenta o interesse pelo conceito de **Ecoeficiência** na gestão. Esse termo foi proposto em 1992, no livro Mudando o Rumo do suíço Stephan Schmidheiny, que propunha “**produzir mais e melhor com menos**”, em sintonia com a preservação dos recursos naturais e da qualidade ambiental, por meio de ações, programas e metas para cada área de produção. Enfim, busca-se combinar o desempenho econômico com o desempenho ambiental.

Para realizar esse ambicioso ideal sugerem-se três focos de atuação:

- Reduzir o consumo de recursos – energia, água, materiais, terra, usar a reciclagem e investir na durabilidade dos produtos, controlando o ciclo de vida dos materiais e produtos fabricados, desde a extração da matéria – prima até o descarte como resíduo;
- Reduzir o impacto sobre a natureza – diminuindo as emissões atmosféricas que geram poluição e mudanças climáticas (como aquecimento do planeta, assim como as descargas de água, resíduos e de substâncias tóxicas, promovendo o uso de energia de fontes renováveis;
- Aumentar o valor dos produtos e serviços, fornecendo benefícios aos clientes, ampliando a funcionalidade e a flexibilidade dos produtos e oferecendo serviços de *upgrade*, troca e manutenção.

Vale a pena citar alguns desafios que empresas, governos e sociedade juntos, tem que superar para alcançarmos em 2015 as Oito Metas do Milênio com a Sustentabilidade dos Recursos Naturais, base da sobrevivência humana, afinal, esse é o Estado do Mundo:

- Atualmente 80% da população do planeta vivem em países em desenvolvimento e de 6, 2 bilhões de habitantes, 2, 4 bilhões são crianças e jovens;
- O mundo é constituído de 78% de pobres, segundo o Banco Mundial, 11% de pessoas de ganho médio e 11% de ricos. Isso significa que, 50 milhões mais ricos recebem o mesmo que 2,7 bilhões mais pobres;
- O consumo aumentou, as populações dos países de alta renda consumiram em 1998 um montante de US\$15,4 trilhões do total de US\$19,3 trilhões de consumo privado no mundo. Os países mais pobres não chegaram a consumir 4% do total;
- O cidadão americano consome 17 vezes mais papel do que um cidadão brasileiro;
- Há 2 bilhões de pessoas sem energia, porém a energia eólica é a que mais cresce no mundo e está instalada em mais de 30 países;
- A pesca em 2000, participou com US\$ 55 bilhões de exportações globais;
- Água – 60% das cidades europeias com mais de 100 mil habitantes, o lençol freático vem sendo utilizado em ritmo superior à capacidade de recomposição de chuva e em cidades como Bangkok, Xangai, Cidade do México, o lençol freático se afastou da superfície 40 metros;
- 4,5 bilhões de pessoas no mundo vivem em estado de pobreza;
- Estão em processo de extinção: 26 mil plantas, 1100 mamíferos, 1200 aves e 700 peixes de água doce.

Empresas com visão de futuro, estão introduzindo projetos: de ecoeficiência, responsabilidade socioambiental, mudança na cultura e na gestão empresarial, a transparência, elementos essenciais para a sustentabilidade da empresa e do planeta.

Gostaria de citar o trabalho de 29 empresas situadas no Brasil que elaboraram junto com o Instituto Ethos uma proposta de **Agenda Ambiental** destinada às empresas. Trata-se de 31 recomendações que relacionaremos:

1. Difundir a gestão para a sustentabilidade
2. Adotar a ecoeficiência integralmente
3. Divulgar a ecoeficiência
4. Minimizar o consumo de recursos
5. Definir metas de sustentabilidade compatíveis
6. Priorizar a ética em relação ao lucro
7. Aprimorar os marcos regulatórios
8. Reformar a legislação
9. Flexibilizar as leis ambientais
10. Usar arbitragem para resolver conflitos ambientais
11. Proteger pequenas empresas do excesso regulatório
12. Diminuir o mercado informal
13. Estimular redes para induzir empresas informais à formalização
14. Precificar as externalidades socioambientais
15. Precificar o custo social das águas
16. Difundir a gestão ambiental na agricultura
17. Controlar o ciclo de vida dos produtos
18. Usar o poder de compra do Estado para estimular a sustentabilidade
19. Subsidiar o investimento contínuo em ciência e tecnologia
20. Intensificar a educação ambiental
21. Estimular o protagonismo do consumidor
22. Aumentar a transparência dos produtos
23. Promover a verificação dos balanços corporativos
24. Aumentar a transparência dos balanços
25. Adotar o modelo de balanço da GRI
26. Universalizar o saneamento como ação básica
27. Estimular programas resíduos sólidos
28. Implementar uma política de destinação adequada de resíduos industriais;
29. Estabelecer critérios socioambientais para o financiamento
30. Procurar parcerias com o governo para dar escala às ações sociais
31. Investir em certificação ambiental.

Projetos desenvolvidos pelas empresas apoiados em critérios de **Governança Corporativa**, que assegura aos sócios: equidade, transparência, prestação de contas e responsabilidades pelos resultados, são capazes de avaliarem projetos pela ótica da ecoeficiência e da responsabilidade social.

Vale ressaltar que, a definição formulada em 1998, na Holanda sobre **Responsabilidade Social Corporativa** diz que “é o comprometimento permanente dos empresários em adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, simultaneamente melhorando a qualidade de vida de

seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo”.

Diante do exposto, cabem as empresas decidirem o que querem para o futuro, pois chegamos a uma encruzilhada e temos duas opções:

- Aceitarmos a importância da sustentabilidade, mas no momento, não estarmos prontos para essas mudanças, porque o crescimento econômico é prioridade e as questões como Aquecimento Global, Desigualdade Social, Finitude dos Recursos Naturais podem esperar ou;
- Equilibrarmos o desempenho econômico, ambiental, social e exercício da responsabilidade compartilhada entre governo, empresas e sociedade. Esse cenário feito de transparência, disponibilidade de informações sobre as atividades, dados financeiros, sociais, ambientais da empresa, governo e ONGs, assim como todos os processos de tomada de decisão nos leva a um mundo melhor, com justiça social e sem dúvida, com êxito financeiro.

Espero que a última opção seja a escolhida, porque ela sendo implementada agora podemos garantir às nossas futuras gerações o direito de sobrevivência neste planeta e que o texto sirva para provocar conflitos e inquietações e conseqüentemente, mudanças transformadoras, para um mundo melhor.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

TRIGUEIRO, A. **Meio Ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.  
GONÇALVES, B.S. **O Compromisso das Empresas com o Meio Ambiente**. São Paulo: Instituto Ethos, 2005